



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCOCA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - NÚCLEO PEDAGÓGICO**  
Praça Madre Caprini, 87 – Vila Mariana – CEP: 13730-330 – Mococa – SP  
Telefones: (19) 3665 – 6119 / (19) 3665 - 3127  
deptomococa@gmail.com

## **RELATO DA LIVE EDUCACIONAL – CONVITE ABERTO PARA TODOS OS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS, FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.**

Por Profa. Ma. Lucimara Mesquita S. Martini

No dia 11/05/2021, às dezenove horas e trinta minutos, via Canal do Youtube do Departamento de Educação de Mococa e da página do facebook da Prefeitura Municipal, reuniram-se a psicóloga Marcela Baptistella dos Santos, membros do Departamento de Educação, professores, famílias e alunos para uma explanação, perguntas e respostas acerca do tema “Efeitos da Pandemia na Educação, em tempos de aprendizagem para todos. Pais e professores: Uni-vos!”.

O objetivo do Departamento de Educação nesse encontro foi o de fortalecer o vínculo que existe entre família e a escola. Ressaltando que ainda acreditamos que existem experiências que são possibilitadas através desse trabalho remoto, que contribuem para a aprendizagem de nossas crianças, adolescentes e jovens. Marcela iniciou sua fala com a palavra de ordem, desde março do ano de dois mil e vinte, que é “adaptar-se”. Conversa pautada por essas necessidades que o ambiente educativo teve que se ajustar para que o processo de educação fosse compreendido além dos muros da escola.

Em sua experiência, tanto como psicóloga como professora, Marcela tem satisfação em colaborar com todos neste processo. Ela ressaltou que a pandemia nos mostrou que sempre passamos por processos, e no âmbito da educação ela veio de forma muito abrupta, não havendo planejamento, nem “plano B”, e esse modo de emergência fez com que adaptássemos a escola do modo presencial para o ensino remoto ou à distância, com diferentes recursos tecnológicos. Mesmo pelos grupos de whats’app, meio utilizado pelas escolas municipais em sua maioria, têm a finalidade de fazer essa ponte entre os profissionais da educação com as famílias. Todos os professores se mobilizam através de práticas para ajudar que esse conteúdo seja disponibilizado, e a colaboração tem que ser nesse sentido. Há uma resistência clara e muito grande devido à uma mudança inesperada, principalmente porque vem se prolongando essa situação de maneira preocupante, o que provoca nas pessoas uma situação de estafa mental, por esses números virem fugindo ao controle.

Marcela colocou ainda, que a escola foi um órgão que não parou. Através da proposta remota cada um foi dando um jeito possível. Cada família teve que se adequar a um formato de acordo com a sua realidade, e isso não teve uma padronização devido ao modo urgente como tudo isso se instalou.

De que adianta todo esse esforço? À essa indagação por muitas famílias, Marcela aponta que, fazer o que quer que seja, numa proporção menor ou em maior escala, é muito melhor do que não fazer nada. O pensamento de ordem de todas as instituições de ensino é que o aluno não seja totalmente prejudicado. Ela coloca ainda que muitas mudanças vieram para ficar. Mesmo voltando ao dito “novo normal”, com aulas presenciais.

Enquanto pais e enquanto profissionais da educação, a nossa preocupação é que ensinemos às crianças que o esforço tem que ser visto como algo dentro de possibilidades, e não como algo irrelevante, que não vai adiantar para nada. O imediatismo é algo visto nessa situação, que não funciona. Tivemos que

revisitar a nossa paciência, resiliência, nossa persistência, para poder dar cabo de toda essa pressão que a gente vem vivendo.

A Unesco divulga um número de aproximadamente 48 milhões de jovens brasileiros afetados pela pandemia no quesito escola, não só pela questão conteudista, mas relacionado à alfabetização, vestibulares, desenvolvimento de competências sócio-emocionais, então nós enxergamos a escola como um espaço de convívio, e ao retomar esse novo convívio, essa nova modalidade, muitos pontos terão que ser observados. Mas isso não quer dizer que, uma criança ou adolescente, que segue blogueiros ou passa certo tempo jogando online, não possa dar conta de fazer algo relacionado à escola, com as adaptações necessárias, para minimizar os impactos causados pela pandemia.

Perguntada sobre quando a família não dá um retorno ao professor, na educação infantil principalmente onde são dependentes de um adulto mediador, Marcela coloca que o entorno da criança diz muito sobre ela, sobre as possibilidades. Devido à neuroplasticidade do cérebro infantil, crianças pequenas aprendem por vários estímulos (sonoros, visuais, táteis). A escola está tentando trabalhar dentro desse formato. Todo processo de aprender parte do prazer, tem que ter um sentido. Essa é a base de toda aprendizagem. Mesmo a família não tendo a formação ou até mesmo a quantidade de saberes que um professor tem, com a instrução e a orientação dos professores da escola e a boa vontade dos pais, vai permitir que ao menos uma porcentagem desses objetivos sejam atingidos. O que não se pode deixar acontecer (salvo quando não há recursos tecnológicos para tal), pois estarão ensinando às crianças que tudo bem se ele desistir, que não haverá consequências, e isso não é a realidade da sociedade e nem do mercado de trabalho.

O objetivo da escola em sistema remoto não é inverter os papéis, entre pais e professores, e sim utilizá-los como uma ponte entre as possibilidades que são permitidas com o que o aluno consegue responder. A rotina e o ambiente em casa preparados para o ensino remoto é de grande valia, pois criando um horário específico para cada coisa, é um grande presente. A família ajuda a criança a se organizar mentalmente, ela sabendo que em determinado período é aquilo o que ela tem que fazer. A Psicóloga afirma que, se não quisermos punir futuramente, temos que educar agora!

Rotina com flexibilidade, mas rotina. Para não acumular muitas tarefas e afazeres e não ser algo maçante, ao invés de se estimulante.

Quando for possível o retorno presencial às aulas, é certo o compromisso do “resgate” por parte de todas as instâncias do ensino, que essa criança vai conseguir retomar o seu desenvolvimento no tempo em que essa pandemia nos causou tudo isso, o que não dá para estimar é esse tempo de resposta. Várias lacunas de aprendizagem serão identificadas, mas teremos alguns com muitos ganhos e outros com menos ganhos, devido à essa não participação das aulas remotas. Por isso Marcela sugere a realização de algumas dessas atividades, por mínimas que sejam, com as mais diversas adaptações, mas que haja essa participação da criança através da família, por redes sociais, plataformas, materiais impressos ou o que quer que seja.

Nossa cultura é muito do toque, de juntar, de abraçar. Na retomada com crianças pequenas principalmente, como lidar com essa restrição? Marcela fala é que as experiências trocadas nas aulas remotas serão feitas presencialmente, mas neste primeiro momento, sem o toque, o abraço, as trocas tão pertinentes da infância. Resiliência é uma palavra com muitos significados hoje, especialmente no que diz respeito ao trabalho do professor.

Exercer essa resiliência, para que quanto mais se tenha consciência e se comprometa, menos danoso serão os efeitos, e que isso possa se prolongar.

Questionada sobre “repor” esse tempo de aulas em casa, Marcela coloca que não tem como voltar. Quando se fala que a educação vai ser redimensionada de acordo com as necessidades do aluno, é que há ferramentas para ajudar a diminuir o impacto desse prejuízo, mas não há como zerar. Além do mais, ambientes de aprendizagens virtuais é uma vertente que não vai voltar atrás. Nosso pensamento tem que estar aberto à mudanças, e fomos provocados a entender que a gente pode sair da zona de conforto e tentar fazer algo que traga um benefício.

Encerrando a noite, a psicóloga pontua que ser professor é professar, algo em que acredita-se de maneira incontestável, e realmente o único modo de promover uma melhora, de capacitação, de superação, é através do ensino.

A Psicóloga Marcela nos deixou uma lista de dicas e sugestões que podem servir tanto às famílias quanto a profissionais da Educação enquanto o ensino permanece remoto. Segue abaixo:

- TAC (Treinamento Afetivo Cognitivo): ferramentas e materiais visuais, interativos e personalizáveis;
- Measure: termômetro com níveis de 1 a 10 para medir a intensidade de seus sentimentos, sem precisar explicar verbalmente;
- PADLET: Painel digital para registrar sentimentos, opiniões, aprendizados. Aplicativo que permite criar painéis colaborativos de forma intuitiva. A turma pode registrar em postagens sobre o que estão sentindo e vivenciando, criando memória do percurso de aprendizagem. Possibilita posts em vídeos e áudios, trabalhando a oralidade e escritas significativas posteriormente;
- Palavra Cantada no Youtube, para crianças pequenas: trabalho com regras sociais, conteúdos didáticos como cores, números, formas, além de muita música de qualidade;
- Canal TEDTALKS, para adolescentes: palestras rápidas e bem humoradas com especialistas de diversas áreas;
- KINEDV, aplicativo: crianças encontram 1800 atividades que divertem e ensinam;
- STOODI, para adolescentes em ENEM, Vestibulares: videoaulas, simulados gratuitos;
- ME SALVA, plataforma: doou 50 mil acessos a todo o conteúdo produzido pela Edtech, onde os professores podem utilizar toda a estrutura gratuitamente para trabalhar com seus alunos.